



Plano de Contingência Municipal de Proteção e Defesa Civil FLORÍNEA - SP

O presente Plano de Contingência Municipal estabelece diretrizes para ações de resposta a desastres envolvendo **chuvas intensas, estiagem**



Plano de Contingência Municipal de Proteção e Defesa Civil FLORÍNEA - SP

Versão 28112023, atualizada em 28/11/2023.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Documento de Aprovação

O plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON para **chuvas intensas, estiagem** no município de **FLORÍNEA - SP** estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos direta ou indiretamente na resposta a emergências e desastres relacionados a estes eventos naturais.

O presente Plano foi elaborado e aprovado pelos órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Defesa Civil de **FLORÍNEA - SP**, identificados na página de assinaturas, os quais assumem o compromisso de atuar de acordo com a competência que lhes é conferida, bem como realizar as ações para a criação e manutenção das condições necessárias ao desempenho das atividades e responsabilidades previstas neste Plano.

1.2 Página de Assinaturas

Nome	Instituição	Função	Ass.
ALEXANDRE MESSIAS BEZERRA	PREFE MUN DE FLORINEA	SECRETARIO MUN DE ADMINISTRAÇÃO	
ANA PAULA VASCONCELOS CERQUEIRA DO AMARAL	PREFE MUN DE FLORINEA	ASSISTENTE SOCIAL	
CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA	PREFEITURA MUNIPAL DE FLORINEA	COORDENADOR DE FROTA GERAL	
ELISEU MALAQUIAS	PREFEITURA MUNIPAL DE FLORINEA	SEC DE ADMINISTRAÇÃO	
FRANCISCO PATTA GRANADO	PREFE MUN DE FLORINEA	ENGENHEIRO CIVIL	
GUILHERME BERNARDINO DIAS	PREFE MUN DE FLORINEA	DIRETOR DE ESPORTES	
GUILHERME BERNARDINO DIAS	PREFE MUN DE FLORINEA	COORDENADOR DE SAUDE E DEFESA CIVIL	
MARIA DO CARMO BARREIROS	PREFEITURA MUNIPAL DE FLORINEA	SEC DE HIGIENE E SAUDE	
PAULO EDUARDO PINTO	PREFEITURA MUNIPAL DE FLORINEA	PREFEITO	
ROSILENE FERREIRA PINTO	PREFE MUN DE FLORINEA	SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL	

1.3. Instruções para o uso do plano

O presente plano foi metodologicamente planejado para o uso prático facilitando a coleta e a busca de informações dentro do município, focando o atendimento a desastre. Para um uso mais operacional é interessante que o usuário deste plano faça a sua impressão colorida, pois cada uma das áreas abaixo é destacada com uma cor diferenciada no canto de cada página para um manuseio mais prático:

- Caracterização do Cenário (AZUL): Resultante da coleta de informações de áreas com recorrência de desastres ou locais com alta suscetibilidade a ocorrências, sendo pontuadas e caracterizadas de acordo com a sua infraestrutura, ocupação e população. Estas localidades cadastradas denominamos de "áreas de atenção";

- Cadastro de Abrigos (AMARELO): Através deste formulário busca-se não apenas somente identificar o local físico com a possibilidade para o abrigamento de pessoas vítimas de desastres, mas construir uma lógica na concepção que é a formação de um abrigo, identificando as funções básicas para um funcionamento harmonioso, bem como elencar os atores deste contexto;

- Cadastro de Recursos (VERDE): Nesta etapa do plano busca-se os principais recursos que usualmente são utilizados quando em um momento de desastre, referenciando-se seu quantitativo e contato para um acesso eficiente. Vale lembrar que o plano parte de ponto básico podendo o município de acordo com a sua especificidade agregar mais recursos que ache interessante não se prendendo somente aos itens aqui elencados;

- Ativação do Plano (VERMELHO): Através deste é que são direcionadas as funções que deverão ser exercidas para a organização de uma gestão do desastre, destacando-se as pessoas com suas funcionalidades dentro do contexto do atendimento a ocorrência. Essas funções correspondem ao previsto no SCI (Sistema de Comando de Incidentes).

É importante saber:

O Coordenador Operacional é a pessoa responsável por organizar as primeiras ações de atendimento no momento da ocorrência. Ele é a fonte ígnea para a gestão do desastre, deve ser uma pessoa com poder de articulação entre as secretarias municipais, que consiga prover através de contatos os meios necessários para o atendimento inicial ao desastre. Sua atuação se inicia com o comunicado do evento e se encerra com a formação do comando do SCI

O Gabinete Gestor de Desastre (comando do SCI) é responsável pela operação como um todo. Cabe a ele desenvolver os protocolos e respostas geradas pelas demandas provenientes do incidente. Para a concepção deste gabinete é interessante que as

pessoas que irão fazer parte do mesmo contemplem as seguintes características:

- A) Pessoas que tenham responsabilidade pelas suas ações;
- B) Pessoas que tenham o controle e articulação de grande número de recursos;
- C) Pessoas que tenham grande representatividade no contexto do município;
- D) Pessoas que tenham responsabilidade legal para a questão;
- E) Pessoas com poder de decisão;

Dentro deste contexto sugerimos, no âmbito municipal, que a composição do gabinete seja formada pelos representantes das pastas de Obras, Saúde, Defesa Civil, Segurança Pública e Prefeito Municipal.

1.4. Instruções para a manutenção do plano

Para melhoria do Plano de Contingência, os órgãos envolvidos na sua elaboração deverão realizar simulados conjuntos no mínimo duas vezes ao ano, sob a coordenação do Coordenador Operacional, emitindo relatório ao final de cada exercício, destacando os pontos do Plano de Contingência que merecem alteração ou reformulação, as dificuldades encontradas na sua execução e as sugestões de aprimoramento dos procedimentos adotados. Com base nas informações contidas nestes relatórios, os participantes deverão se reunir para elaborar a revisão do Plano, lançando uma nova versão que deverá ser distribuída aos órgãos de interesse

2. FINALIDADE

O plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil - PLANCON do município de FLORÍNEA - SP estabelece os procedimentos a serem adotados pelos órgãos envolvidos na resposta a emergências e desastres quando da atuação direta ou indireta em eventos relacionados a estes desastres naturais, recomendando e padronizando a partir da adesão dos órgãos signatários os aspectos relacionados ao monitoramento, alerta, alarme e resposta, incluindo as ações de socorro, ajuda humanitária e reabilitação de cenários, a fim de reduzir os danos e prejuízos decorrentes.

2.1. Pressupostos do Planejamento

- Cadastro de Abrigos (AMARELO): Através deste formulário busca-se não apenas somente identificar o local físico com a possibilidade para o abrigamento de pessoas vítimas de desastres, mas construir uma lógica na concepção que é a formação de um abrigo, identificando as funções básicas para um funcionamento harmonioso, bem como elencar os atores deste contexto;

Para a utilização deste Plano, admitem-se as seguintes condições e limitações presentes:

- A capacidade de resposta dos órgãos de emergência não sofre alterações significativas nos períodos noturnos, feriados e finais de semana, enquanto os demais órgãos dependerão de um plano de chamada para a sua mobilização nos períodos fora do horário comercial;

- É desejável que o tempo de mobilização interna de cada órgão envolvido neste plano seja de no máximo 2 (duas) horas, independente do dia da semana ou horário do acionamento;

- A mobilização dos órgãos estaduais de emergência ocorrerá em 2 (duas) horas após ser autorizada;
- O monitoramento deverá ser capaz de estabelecer as condições para um alerta indicando a possibilidade de ocorrências com 5 (cinco) horas de antecedência para deslizamentos de grande impacto, inundações bruscas ou processos geológicos ou hidrológicos correlatos;
- Os sistemas de telefonia celular e rádio comunicação não serão afetados pelos eventos descritos nos cenários acidentais, e caso sejam afetados deverá ser acionando o mais rapidamente possível o Centro de Gerenciamento de Emergência da Defesa Civil do Estado de São Paulo - CGE, através do telefone (11) 2193-8888.
- O mau tempo pode ser um condicionante que impedirá o deslocamento de aeronaves para a região;
- O tempo de permanência em operação de representantes ou grupos de cada órgão dependerá das características do desastre;

3. CARACTERIZAÇÃO DO CENÁRIO

Para a caracterização do cenário foi adotada uma metodologia que buscou levantar informações de áreas que apresentaram uma recorrência com relações aos desastres pertinentes a este plano. Para estas áreas adotou-se uma nomenclatura de "áreas de atenção", que são localidades que historicamente já estiveram envolvidas ou ainda se envolvem sazonalmente com algum dos tipos de ocorrências, como alagamentos, inundações ou deslizamentos. É importante ressaltar que cada área de atenção se refere a uma localidade específica, se, por exemplo, no município há dois bairros que comumente alagam neste município há no mínimo duas áreas de atenção.

A ideologia do plano é de que cadastradas todas as "áreas de atenção" do município, seja possível, quando em um alerta meteorológico, poder priorizar, através da análise dos dados constante em cada área, qual localidade irá ter uma intervenção prioritária dos órgãos de resposta.

Lembrete: Para parâmetros de priorização de alerta nas áreas de atenção:

- 1.º** Aquelas com maior concentração populacional correlacionada com a pior predominância construtiva;
- 2.º** Aquelas com pior infraestrutura;
- 3.º** Aquelas com mais pontos sensíveis dentro dos polígonos, como asilos, escolas, hospitais, etc;

Na sequência estão as fichas de cadastro destas áreas de atenção, divididas em quatro sessões:

- Áreas de atenção de **CHUVAS INTENSAS**
- Áreas de atenção de **ESTIAGEM**

ÁREA DE CHUVAS INTENSAS: FLORÍNEA - SP

Dados Básicos

Município: FLORÍNEA **Localidade:** URBANA
Detalhamento: CAUSA, DESTELHAMENTO E QUEDA DE ARVORES

Recorrência

O evento ocorre uma vez por ano

O evento ocorre com maior frequência do dia 1/JANEIRO até o dia 31/DEZEMBRO

Identificação dos Possíveis Danos

Residências: 10 **Prédios Públicos:** 2 **Infraestrutura:** 0

Pontos sensíveis: RESIDENCIAS

População afetável: 10

Característica da área afetável: Área Urbana

Tipo de ocupação:

- Casas Isoladas
- Casas Agrupadas

Predominância construtiva: OUTROS

Fatores de Risco

Descrição: CAUSAS MATERIAIS E VIDAS.

Responsável pelo levantamento dos dados: GUILHERME DIAS

ÁREA DE ESTIAGEM: FLORÍNEA - SP

Dados Básicos

Município: FLORÍNEA **Localidade:** VEGETAÇÃO
Detalhamento: VEGATAÇÃO

Recorrência

O evento ocorre mais de uma vez por ano

O evento ocorre com maior frequência do dia 1/JANEIRO até o dia 31/DEZEMBRO

Identificação dos Possíveis Danos

Residências: 3 **Prédios** **Infraestrutura:**
 Públicos: 1 1

Pontos sensíveis: VEGETAÇÃO, PLANTAÇÃO E APP.

População afetável: 10

Característica da área afetável: Área Rural Área Urbana

Tipo de ocupação:

- Casas Isoladas
- Casas Agrupadas
- Sem Ocupação
- Habitação Precária
- Loteamento Sem Infraestrutura
- Loteamento Com Infraestrutura

Predominância construtiva: OUTROS

Fatores de Risco

Descrição: SECA, FALTA DE CHUVA E DIMINUIÇÃO DA URA.

Responsável pelo levantamento dos dados: GUILHERME DIAS

4. CADASTRO DE ABRIGOS

A ficha de cadastro de abrigos foi idealizada para auxiliar na formação destes locais, pois muito mais importante do que ter referenciado um local físico para recepcionar estas pessoas é ter uma estrutura de pessoal e logística previamente estabelecida, onde os atores de gestão terão a consciência de suas ações, qualificando assim desta maneira o atendimento.

4.1. Quando ativar o abrigo:

Os responsáveis pela ativação dos abrigos devem ser acionados sempre que houver a emissão de alertas para as áreas de atenção. Caso haja a confirmação da necessidade de remoção das pessoas das áreas de atenção, os responsáveis deverão ativar os abrigos. O abrigo deverá ser ativado ainda quando na ocorrência de um desastre que atinja localidades com ocupação e que haja a necessidade de se alocar pessoas em um local seguro.

Check-list para ativar o abrigo:

- () Confirmado o alerta ou ocorreu um evento com necessidade de realocar pessoas;
- () Verifique as áreas atingidas ou com alerta;
- () Verifique dentro do cadastro de abrigos qual deles é o mais adequado para abrigar estas pessoas;
- () Verifique se o número de pessoas atingidas pode ser alocado em um único abrigo ou se será necessário mais de um abrigo;
- () Verifique o meio de transporte e as rotas a serem utilizadas para a retirada destas pessoas (sugestão: Utilizar ônibus, verificar no cadastro de recursos);
- () Acionar os gestores do abrigo a ser mobilizado, conforme cadastro;
- () Solicitar confirmação de condições do abrigo acionado, para início das atividades;

IMPORTANTE: Um abrigo deve ser planejado para cada sete dias, ou seja, os recursos necessários para a sua organização devem ser estimados para este período, podendo ser reorganizado na mesma proporção caso seja necessário.

SUGESTÃO PARA ROTINA DE ABRIGOS

Atividades / Rotinas	Horários sugeridos
Alvorada (despertar)	7h
Café da manhã	7h30m até 8h
Almoço	12h até 13h
Jantar	18h até 19h
Abertura / fechamento do abrigo	6h / 23h
Lactário (lactante-amamentação)	2h, 5h, 8h, 11h, 14h, 17h, 20h, 23h
Espaço recreativo	8h até 11h e 14h até 17h

Abrigo - Dados Básicos

Tipo Abrigo: GINASIO DE ESPORTES	Município: FLORÍNEA	Local Abrigo: GINASIO POLIESPORTIVO ZUINÃO	
Endereço Abrigo: RUA JOSE FAGUNDES DE ASSIS	CEP: 19870-000	Número: 100	
Coordenadas Latitude: 1	Coordenadas Longitude: 1		
Capacidade do Abrigo: 500 pessoas	Há espaço para lavanderia? SIM		
Há espaço para almoxarifado? SIM	Há espaço para secagem de roupas? SIM		
Existe cozinha no local? SIM	Há espaço para área de recreação? SIM		
Existe água encanada? SIM	Há fornecimento de energia elétrica? SIM		
Existe coleta de lixo regular? SIM	Há espaço para abrigo de animais? NAO		
Quantidade de banheiros? 5 Masculino / 5 Feminino	Há espaço reservado para alimentação? NAO		
Quantidade de chuveiros? 3 Masculino / 3 Feminino	Capacidade do reservatório de água 3000 Litros		

Abrigo - Equipe Administração

Nome	Telefone fixo	Telefone celular	E-mail
GUILHERME BERNARDINO DIAS			
ROSILENE FERREIRA PINTO			
ANA PAULA VASCONCELOS			
CERQUEIRA DO AMARAL			
FRANCISCO PATTA GRANADO			

Abrigo - Informações Complementares

Observações: GINASIO POLIESPORTIVO ZUINÃO

Responsável Levantamento: GUILHERME DIAS

Abrigo - Dados Básicos

Tipo Abrigo: ABRIGO TEMPORÁRIO	Município: FLORÍNEA	Local Abrigo: CRECHE ESCOLA PADRE DANILLO CAPPELLETTO	
Endereço Abrigo: RUA VITALINA MARIA DE JESUS	CEP: 19870-000	Número: SN	
Coordenadas Latitude: 1	Coordenadas Longitude: 1		
Capacidade do Abrigo: 195 pessoas	Há espaço para lavanderia? SIM		
Há espaço para almoxarifado? SIM	Há espaço para secagem de roupas? SIM		
Existe cozinha no local? SIM	Há espaço para área de recreação? SIM		
Existe água encanada? SIM	Há fornecimento de energia elétrica? SIM		
Existe coleta de lixo regular? SIM	Há espaço para abrigo de animais? SIM		
Quantidade de banheiros? 4 Masculino / 4 Feminino	Há espaço reservado para alimentação? SIM		
Quantidade de chuveiros? 4 Masculino / 4 Feminino	Capacidade do reservatório de água 10000 Litros		

Abrigo - Equipe Administração

Não há registros da equipe do abrigo

Abrigo - Informações Complementares

Observações: LOCAL PROVISÓRIO DEVIDO GINÁSIO DE ESPORTES ESTAR EM REFORMA NO MOMENTO.

Responsável Levantamento: GUILHERME DIAS

5. CADASTRO DE RECURSOS

Para o registro dos recursos foram categorizadas 4 (quatro) tipificações, onde em cada uma delas buscou-se cadastrar a quantidade disponível, a pessoa responsável pelo recurso e seus meios de contato.

Os recursos estão assim divididos:

- a) **Veículos:** Nesta seção estão relacionados os tipos de veículos que podem ser utilizados quando na ocorrência de um desastre, como veículos 4x4, embarcações, tratores, caminhões, entre outros;
- b) **Materiais:** Os materiais estão divididos em estruturais como lonas e telhas, e materiais de assistência humanitária como cesta básica, colchões e etc;
- c) **Recursos Humanos:** Relaciona pessoas que possam auxiliar nas ações de resposta como médicos, veterinários, engenheiros e outros;
- d) **Outros Órgãos e Instituições:** Instituições que podem auxiliar de alguma maneira no momento do desastre, como jipeiros, comunidades cristãs, ONGs e etc;

IMPORTANTE: Para esta parte do plano é necessária atenção e manipulação constantes, pois os recursos dependem muito dos contatos de acionamento e devido à dinâmica dos acontecimentos é provável uma alteração quase que constante destes meios de acionamento.

Recursos veículos

Tipo	Qtd e	Contato	Instituição	Tel. Fixo	Celular	E-mail
CAMINHÃO PIPA	1	IVAN LUIZ CARDOSO	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			
AMBULANCIA	2	MARIA DO CARMO BARREIROS	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			
TRATOR	1	ALEXANDRE BAREICHA DIAS GRANADO	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			
PÁ CARREGA DEIRA	3	ALEXANDRE BAREICHA DIAS GRANADO	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			
CHEVROLET S10 - ANO 2002 - GASOLINA - PLACA CMW 0221	1	GUILHERME DIAS	DEFESA CIVIL FLORÍNEA			

Recursos materiais

Não há registros de materiais

Recursos humanos

Tipo	Contato	Instituição	Tel. Fixo	Celular	E-mail
DIRETOR DE ESPORTES	GUILHERME BERNARDINO DIAS	PREFE MUN DE FLORINEA			
SECRETARIA MUNICIPAL DE AÇÃO SOCIAL	ROSILENE FERREIRA PINTO	PREFE MUN DE FLORINEA			
ASSISTENTE SOCIAL	ANA PAULA VASCONCELOS CERQUEIRA DO AMARAL	PREFE MUN DE FLORINEA			
ENGENHEIRO CIVIL	FRANCISCO PATTA GRANADO	PREFE MUN DE FLORINEA			
SEC DE ADMINISTRAÇÃO	ELISEU MALAQUIAS	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			
PREFEITO	PAULO EDUARDO PINTO	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			
SEC DE HIGIENE E SAÚDE	MARIA DO CARMO BARREIROS	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			
COORDENADOR DE FROTA GERAL	CARLOS ROBERTO DE OLIVEIRA	PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORINEA			

Outros órgãos e Entidades

Nome	Cargo	Instituição	Habilida de	Telefone	Celular
GUILHERME BERNARDINO DIAS	COORDENADOR DE SAUDE E DEFESA CIVIL	PREFE MUN DE FLORINEA			
ALEXANDRE MESSIAS BEZERRA	SECRETARIO MUN DE ADMINISTRAÇÃO	PREFE MUN DE FLORINEA			

6. ATIVAÇÃO DO PLANO

6.1. Autoridade de Ativação

O Plano de Contingência poderá ser ativado pelas seguintes autoridades:

Coordenador Operacional			
Responsável: GUILHERME BERNARDINO DIAS		Função: DIRETOR DE ESPORTES	
Celular:	Fixo residencial:	Fixo comercial:	Outro:

6.2. Critérios para Ativação

O PLANCON será ativado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que caracterizam um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela evolução das informações monitoradas, pela ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando o responsável pelo monitoramento (listados abaixo) receber alerta meteorológico do CENAD, CEPDEC, REPDEC ou COMPDEC;
- Quando o nível dos rios monitorados (veja lista abaixo) atingirem os níveis de atenção ou alerta;
- Quando o movimento de massa for detectado pelos responsáveis pelo monitoramento ou for dado um alerta pelo IG;
- Quando ocorrerem chuvas, vendavais ou tempestades que gerem pessoas desalojadas e/ou desabrigadas;

Responsáveis pelo monitoramento / Atenção / Alerta			
Responsável: GUILHERME BERNARDINO DIAS		Função: DIRETOR DE ESPORTES	
Celular:	Fixo residencial:	Fixo comercial:	Outro:

Barragens: NAO Rios: NAO Morros: NAO Réguas de Rios: NAO Meteorológicos: SIM Estações Pluviométricas: SIM

Rios monitorados no município		
Nome do rio	Nível atenção	Nível alerta

6.3. Procedimentos para Ativação

Após a decisão formal de ativar o Plano de Contingência, o Coordenador Operacional deverá realizar os contatos necessários para que as seguintes medidas sejam desencadeadas:

1) Instalar o Sistema de Comando de Incidentes e o Posto de Comando, usando os dados abaixo:

7. DESMOBILIZAÇÃO DO PLANO

A desmobilização será feita de forma organizada e planejada, priorizando os recursos externos e mais impactados nas primeiras operações. Deverá ordenar a transição da reabilitação de cenários para a reconstrução sem que haja interrupção no acesso da população aos serviços essenciais básicos.

7.1. Critérios para a desmobilização

O PLANCON será desmobilizado sempre que forem constatadas as condições e pressupostos que descaracterizem um dos cenários de risco previstos, seja pela evolução das das informações monitoradas, pela não confirmação da ocorrência do evento ou pela dimensão do impacto, em especial:

- Quando a evolução da precipitação após a ativação do Plano, monitorada pelos responsáveis não for confirmada pelos órgãos de Defesa Civil ou devido a alguma alteração meteorológica;
- Quando a evolução do nível do(s) rio(s) após a ativação do Plano, monitorado(s) pelos responsáveis baixar dos níveis de atenção e alerta;
- Quando o movimento de massa não for detectado pelos responsáveis ou quando após avaliação técnica dos órgãos responsáveis para descartar o risco;
- Quando a ocorrência de chuvas, vendavais e tempestades que geraram pessoas desabrigadas e/ou desalojadas tenham cessado e as pessoas já tiverem sido retornadas para as suas residências;

7.2. Autoridade para desmobilização

O Plano de Contingência poderá ser desmobilizado pelas seguintes autoridades:

Coordenador Operacional

Responsável:

GUILHERME BERNARDINO DIAS

Função:

DIRETOR DE ESPORTES

Celular:

Fixo

residencial:

Fixo comercial: Outro:

Coordenadores Substitutos

7.3. Procedimentos para desmobilização

Após a decisão formal de desmobilizar o Plano de Contingência, as seguintes medidas serão desencadeadas:

- Os órgãos mobilizados ativarão os protocolos internos definidos de acordo com o nível da desmobilização (total ou retorno a uma situação anterior).

8. AÇÕES OPERACIONAIS

8.1. Monitoramento

O monitoramento é o gatilho para o início de qualquer ação prévia quando se refere a desastres. Isto demonstra a sua importância para que o município consiga antever as suas ações e conseqüentemente salve mais vidas quando for preciso.

Para este Plano, dentro do cadastro de ações operacionais há um espaço voltado para o monitoramento, onde foram abordados os diferentes meios como monitoramento de rios, encostas, estações pluviométricas e estações meteorológicas.

Para isso é importante que o município referencie um responsável por estas coletas de dados através das estações de monitoramento, criando uma rotina de verificações e leituras dos instrumentos, e que este responsável esteja integrado com o sistema municipal de Defesa Civil.

IMPORTANTE: Vale ressaltar que quanto mais meios de monitoramento estiverem acionados em seu município, mais segura será a sua rede de proteção à população.

Responsáveis pelo monitoramento / Atenção / Alerta

Responsável:	Função:
GUILHERME BERNARDINO DIAS	DIRETOR DE ESPORTES

Celular:	Fixo	Fixo comercial:	Outro:
	residencial:		

Barragens: NAO **Rios:** NAO **Morros:** NAO **Réguas de Rios:** NAO **Meteorológicos:** SIM **Estações Pluviométricas:** SIM

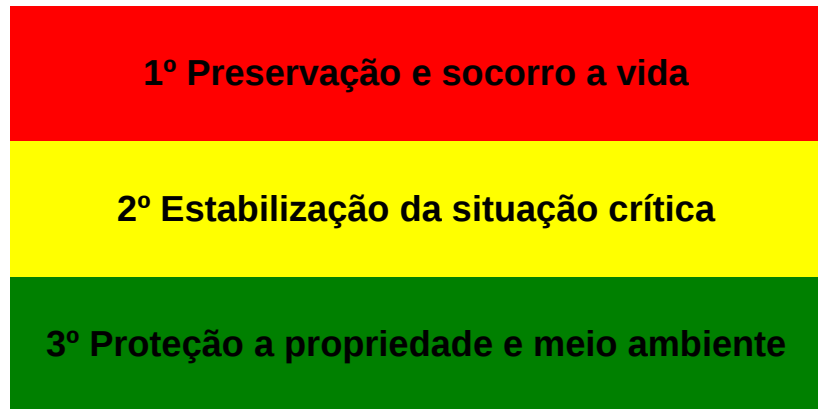
Rios monitorados no município

Nome do rio	Nível atenção	Nível alerta
-------------	---------------	--------------

Ações de Monitoramento

Quantidade de estações pluviométricas na cidade	0
Número de vezes por semana em que há monitoramento de encostas	0
Quantidade de réguas instaladas em rios	0
Número de vezes por semana em que há monitoramento de rios	0
Quantidade de estações meteorológicas	0

8.2. Prioridades na gestão da ocorrência



Importante: Em um desastre é considerável o esforço em tentar manter as pessoas em suas casas sempre que for possível, pois o fato delas irem para abrigos aumenta o tempo de volta da normalidade.

9. AÇÕES DE RESPOSTA

As ações de resposta serão desenvolvidas pelas instituições abaixo relacionadas, com os respectivos responsáveis e telefones de acionamento. Para cada situação que o cenário da ocorrência apresentar, na questão da resposta, é necessário correlacionar um órgão presente no município como responsável.

Ações de Respostas				
SOCORRO				
Tipo contato:	Instituição:	Nome:	Telefone fixo:	Telefone celular:
AT. PRE-HOSPITALAR	PREFE MUN DE FLORINEA	GUILHERME BERNARDINO DIAS		
BUSCA	PREFE MUN DE FLORINEA	GUILHERME BERNARDINO DIAS		
EVACUACAO	PREFE MUN DE FLORINEA	GUILHERME BERNARDINO DIAS		
SALVAMENTO	PREFE MUN DE FLORINEA	GUILHERME BERNARDINO DIAS		
ASSISTÊNCIA AS VÍTIMAS				
Tipo contato:	Instituição:	Nome:	Telefone fixo:	Telefone celular:
REABILITAÇÃO DE CENÁRIO				
Tipo contato:	Instituição:	Nome:	Telefone fixo:	Telefone celular:
AVALIACAO DE DANOS	PREFE MUN DE FLORINEA	GUILHERME BERNARDINO DIAS		

11. ATRIBUIÇÕES GERAIS

São responsabilidades gerais dos órgãos envolvidos no Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil:

- Manter um plano de chamada atualizado do pessoal do seu órgão com responsabilidade pela implementação do plano;
- Desenvolver e manter atualizados os procedimentos operacionais padronizados necessários para a participação do seu órgão na implementação do plano;
- Preparar e implementar os convênios e termos de cooperação necessários para a participação do seu órgão na implementação do plano;
- Identificar e suprir as necessidades de comunicação para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;
- Identificar fontes de equipamento e recursos adicionais para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;
- Prover meios para a garantia da continuidade das operações do seu órgão, incluindo o revezamento dos responsáveis por posições chave;
- Identificar e prover medidas de segurança para as pessoas designadas para a realização das tarefas atribuídas ao seu órgão na implementação do plano;
- Certificar-se que todos os que precisem estar disponíveis ou desencadear ações neste plano saibam disso inclusive como e quando fazerem. Isso vale para as pessoas e para as instituições;

É preciso lembrar que este plano poderá vir a ser executado em conjunto com órgãos de apoio que possuem os seus próprios planos, portanto esta verificação de compatibilidade e alinhamento deve ser realizada na concepção do plano e em suas revisões.